

# Modelo de Exame de Acesso Específico

## Língua Portuguesa

### INSTRUÇÕES

#### LEIA COM TODA A ATENÇÃO

- O tempo de duração desta prova é de 120+30 minutos.
- Os telemóveis deverão ser desligados durante toda a prova e os objetos pessoais deixados em local próprio da sala de exame.
- O estudante deverá responder ao solicitado no exame na(s) folha(s) de resolução da prova e preencher o cabeçalho e todos os espaços reservados à sua identificação com letra legível.
- Verifique no momento da entrega da(s) folha(s) de resolução da prova se todas as páginas estão rubricadas pelo vigilante. Caso necessite de mais do que uma folha de prova, deverá numerá-las no canto superior direito.
- Em caso algum serão aceites folhas de resolução da prova dobradas ou danificadas.
- Exclui-se, para efeitos de classificação, toda e qualquer resposta apresentada em folhas de rascunho.
- Deve respeitar os espaços que são dados para as respostas.

#### A PROVA

- Esta prova é constituída por 4 páginas e termina com a palavra **FIM**. Verifique o seu exemplar e, caso encontre alguma anomalia, dirija-se ao professor vigilante nos primeiros 15 minutos da mesma, pois qualquer reclamação sobre defeito(s) de formatação e/ou de impressão que dificultem a leitura não será aceite depois deste período.
- Utilize unicamente tinta azul ou preta.
- Seja claro nas suas respostas e escreva com letra legível, segundo a norma ortográfica em vigor. As suas respostas devem demonstrar que compreendeu as perguntas e que a sua expressão escrita possui qualidade necessária para a frequência de um curso do 1.º ciclo de estudos do Ensino Superior.
- Esta prova tem a cotação de 200 pontos (20 valores).

## I Parte

Pontue, corretamente, as seguintes frases (reescreva-as na **na folha da prova**):

1. A explicação para o fracasso era evidente não tinha trabalhado.
2. A manhã estava linda a tarde tristonha. No jardim três pássaros.
3. A Professora orientava e os Alunos estudavam. Eles trabalhavam e ajudavam a família e passeavam.
4. Aborrecido foi ouvir música. Estando fatigado foi descansar.
5. Aos domingos ele lia quando conseguia o jornal e via quando o deixavam televisão.
6. As suas leituras os exercícios propostos a prática de escrita dão-lhe capacidade para ter boas notas.
7. Boa noite Colegas.
8. Conheço sim o problema que me referiste. Lembro-me de facto do que aconteceu ontem.
9. Depois ele disse-lhe Segue o conselho do teu Pai.
10. Diverte-te mas não deixes de estudar.
11. Ela chama-se Joana ele João. Tendo trabalhado tanto concluíram o curso com êxito.
12. Ela tinha 5 colegas o João o António o Manuel e o Filipe.
13. Ela tinha dizia-se todos os livros.
14. Ele comprou o livro abriu na página 12 estudou o que o Professor aconselhara.
15. Ele enumerou as tarefas a) estudar b) ler c) trabalhar d) descansar e escrever.
16. Ele lia exercitava praticava. Abria o fórum lia as orientações refletia intervinha.
17. Esse livro disse o Professor era o mais adequado.
18. Eu estudo na biblioteca em silêncio longe do alvoroço da vida quotidiana. Ele estuda e lê e escreve e descansa.
19. Isso é teu teu só teu.
20. Isso foi terrível João.
21. Joana estava contente com os resultados do seu filho. Por ele com efeito ela fazia tudo.

22. Joana a Professora estava contente com os resultados dos seus alunos sem estar porém muito feliz.
23. Lisboa 25 de dezembro de 2010.
24. Livros leitura escrita a chave do sucesso.
25. Não estudou não terá pois bons resultados.
26. Não tinha lido mas parecia ter praticado muito. Ou sublinhava ou esquematizava ou fotocopiava.
27. Nenhum dos dois lá vai nem tu nem ele. Porém ou de carro ou de metro ou de autocarro ele irá para a Universidade.
28. No jardim eles brincavam. Na biblioteca eles estudavam.
29. Ó Joana como é que vais para a cidade?
30. O João trabalha e a Joana estuda e a Maria lê.

## II Parte

Tendo sempre em consideração a leitura e a análise do poema que a seguir se transcreve (que faz parte da série poemática intitulada *Chuva Oblíqua*, de Fernando Pessoa), apresente uma reflexão, desenvolvendo as seguintes ideias:

- a representação simultânea de vários planos da realidade;
- a relação dialógica, de um ponto de vista estético, com o Cubismo;
- a relação que este poema mantém com o fenómeno da heteronímia pessoana.

Atravessa esta paisagem o meu sonho dum porto infinito  
E a cor das flores é transparente de as velas de grandes navios  
Que largam do cais arrastando nas águas por sombra  
Os vultos ao sol daquelas árvores antigas...

O porto que sonho é sombrio e pálido  
E esta paisagem é cheia de sol deste lado...  
Mas no meu espírito o sol deste dia é porto sombrio  
E os navios que saem do porto são estas árvores ao sol...

Liberto em duplo, abandonei-se da paisagem abaixo...  
O vulto do cais é a estrada nítida e calma  
Que se levanta e se ergue como um muro,  
E os navios passam por dentro dos troncos das árvores  
Com uma horizontalidade vertical,  
E deixam cair amarras na água pelas folhas uma a uma dentro...

Não sei quem me sonho...  
Súbito toda a água do mar do porto é transparente  
E vejo no fundo, como uma estampa enorme que lá estivesse desdobrada,  
Esta paisagem toda, renque de árvores, estrada a arder em aquele porto,  
E a sombra dum nau mais antiga que o porto que passa  
Entre o meu sonho do porto e o meu ver esta paisagem  
E chega ao pé de mim, e entra por mim dentro,  
E passa para o outro lado da minha alma...  
(Integra a série poemática *Chuva Oblíqua*, de Fernando Pessoa)

**Não exceda, na sua resposta, as 40 linhas.**

### III Parte

Com base nas citações de Bernardo Soares (semi-heterónimo de Fernando Pessoa) que a seguir transcrevemos, apresente (**na folha da prova**) uma reflexão, desenvolvendo as seguintes ideias:

- a conceção da Língua como **suporte das relações humanas**;
- a figuração da Língua Portuguesa como **património de uma Comunidade**;
- a perceção da Língua Portuguesa como **marca de identidade das Comunidades de Língua portuguesa**.

*«Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é a língua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que me não incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com ódio verdadeiro, com o único ódio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em ortografia simplificada, mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata, a ortografia sem ípsilon, como um escarro directo que me enoja independentemente de quem o cuspiisse.*

*Sim, porque a ortografia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida.» (Bernardo Soares, Livro do Desassossego)*

Tenha muito cuidado na estruturação da sua resposta; responda com rigor e correção; não ultrapasse o número de linhas. Aqui, valoriza-se: o conteúdo da sua resposta; a forma como esta estiver estruturada; o cuidado (em termos lexicais, sintático-gramaticais, ortográficos, etc.) que apresentar no seu desenvolvimento; a capacidade de síntese; a clareza na expressão escrita; a abordagem direta e coerente do tema; o carácter de individualidade da resposta.

**Não exceda, na sua resposta, as 40 linhas.**

**FIM**